

O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: um estudo com egressos da Universidade Federal do Maranhão¹

Talita de Jesus da Silva Martins; Maria Alice Melo

Mestra, Universidade Federal do Maranhão, e-mail: talitamartins85@hotmail.com; Doutora, Universidade Federal do Maranhão, e-mail: ma.melo@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como foco de investigação jovens que evadiram de cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com a intenção de analisar o processo de escolha profissional. Nesse sentido, são aprofundadas as categorias educação superior, evasão discente e escolha profissional a partir de estudos fundamentados em: Andriola (2003); Charlot (2000); Sarriera (2001); entre outros. A metodologia utilizada pauta-se numa perspectiva qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, pois se teve a intenção de ir em busca das dinâmicas presentes no processo da escolha profissional. Assim, nessa investigação constata-se que o desenvolvimento da identidade ocupacional perpassa por reflexões sobre o projeto de vida. Porém, a ausência do curso desejado na universidade pública; falta de conhecimento sobre os cursos, dificuldades em ser aprovado no curso escolhido e a pressão em passar no vestibular tendem a incidir na evasão discente.

Palavras-chave: Ensino superior. Evasão discente. Escolha profissional.

Introdução

Falar em evasão como um fenômeno presente em instituições de educação superior, conseqüentemente, implica em discussões sobre os projetos e expectativas quanto à escolha profissional dos alunos que evadem. Assim, entendemos que a identidade ocupacional é um dos componentes da identidade pessoal, o que o transforma em um processo de fundamental importância nas trajetórias de vida. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como se desenvolveu o processo da escolha profissional de jovens que evadiram de cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Em um país como o Brasil, marcado por grave desigualdade social e, por conseguinte, baixos níveis de escolarização, é de fundamental importância que políticas de acesso e permanência na educação superior obtenham sucesso. Logo, refletir sobre o processo de escolha profissional torna-se importante e necessário, na medida em que, ao não serem realizadas de forma cautelosa e

¹ O presente trabalho trata-se de um recorte de uma monografia de autoria de Talita de Jesus da Silva Martins, intitulada A EVASÃO DISCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA: conhecendo algumas trajetórias, orientada pela professora Dr. Maria Alice Melo, defendida na Universidade Federal do Maranhão.

relacionadas a um projeto de vida bem determinado conduzem a grandes chances de evasão, que consideramos situações de desligamento e ou transferência para outra instituição de ensino.

Partindo desse entendimento, através de uma abordagem crítica, analisaremos as entrevistas sobre trajetórias de escolarização de jovens que evadiram de cursos da UFMA tendo como foco o processo de escolha profissional, sem perder de vista a sua relação com a realidade concreta. Por entendermos esta como uma categoria autêntica da realidade, “um todo estruturado em curso de desenvolvimento e de autocriação” (GAMBOA, 1998, p. 27).

A pesquisa nos permitiu constatar que são vários os determinantes presentes no processo de escolha profissional e, tal processo, perpassa por reflexões sobre: quem é? o que quer ser? e do que gosta? sem desconsiderar o contexto social. Porém, a ausência do curso desejado na universidade pública; falta de conhecimento sobre os cursos, dificuldades em ser aprovado no curso escolhido e a pressão em passar no vestibular tendem a incidir na evasão discente.

A escolha profissional e evasão discente: os desafios frente ao futuro profissional

A evasão discente se constitui como um complexo problema presente na trajetória da educação brasileira e atinge todos os níveis de ensino. No ensino superior o seu conceito ganha especificidades, pois o aluno pode evadir de um curso e, em seguida, iniciar outro na mesma instituição, o que possibilita o estudo de diferentes concepções sobre essa temática. Assim, os estudos sobre a evasão discente no ensino superior apontam vários fatores como determinantes nesse processo, sendo internos e externos as instituições de ensino. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio educacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal (PAREDES, 1994).

Um dos fatores externos se relaciona a falta de um projeto de vida construído de forma clara e consolidada com a escolha profissional. Assim, a falta de orientação profissional/vocacional pode implicar negativamente na escolha dos cursos de graduação, pois muitos jovens acabam escolhendo um curso que não possuem afinidade. Na pesquisa “O secundarista e o processo de escolha da profissão”, de Ramos e Lima (1996) as autoras questionam “o nível de conscientização dos alunos e se os obstáculos que impulsionam o abandono dos cursos não seriam mais bem administrados caso houvesse uma posição mais clara sobre essa escolha”. (p.192)

A escolha profissional se configura como uma das etapas mais difíceis ao longo da vida, pois, na maioria das vezes, essa decisão que pode definir o futuro tem que ser tomada na juventude. Assim, a formação da identidade ocupacional está relacionada “a necessidade de o jovem assumir

compromissos e colocar-se frente à vida adulta [...] uma profunda mudança de seu papel no mundo, levando-o a questionamentos, dúvidas e incertezas” (SARRIERA et al. 2001, p.27).

Desse modo, a formação da identidade ocupacional estabelece relação com o projeto de vida elaborado pelo sujeito, assumindo uma relação com a sua identidade pessoal, pois esta escolha perpassa por questionamentos tais, como: quem eu sou? quem eu quero ser? e do que eu gosto? Desse modo, fazer essa escolha na juventude requer uma reflexão cautelosa para poder vislumbrar o futuro na profissão.

Desenvolver projeto de orientação profissional a fim de motivar adolescentes na escolha profissional e, conseqüentemente, na construção dos seus projetos de vida se constitui como uma tarefa particularmente desafiadora dadas as condições sociais, culturais e as características dos próprios alunos nessa faixa etária. Ao falarmos de metas futuras compreendemos que se deve considerar a antecipação no presente de metas futuras. Como afirma Locatelli (2007, p. 269): “Tais metas futuras podem ser relativamente próximas (como passar no vestibular) ou bem distantes no tempo (como sucesso numa determinada profissão)”.

Podemos refletir sobre a elaboração de projetos e expectativas quanto ao futuro profissional a partir do conceito de mobilização de Bernard Charlot. Para este autor, mobilizar-se é pôr-se em movimento, é processar recursos, é refletir quanto um momento futuro. Assim, a escolha profissional parte da mobilização que o sujeito incorpora a partir do momento que compreende a sua identidade, os seus desejos. Como assevera Charlot (2000, p.67): "pode-se dizer que fazem sentido um ato, um acontecimento, uma situação que se inscrevam nesse nó de desejos que o sujeito é". Ou seja, a escolha profissional parte de desejos relacionados às expectativas quanto ao futuro.

As reflexões sobre projeto de vida estão vinculadas ao futuro, expectativas e planos para concretização de ideais. Assim, aliadas a projetos ocupacionais bem definidos trazem para o momento da escolha profissional determinantes claros e contundentes, o que se distancia de alguns aspectos relacionados à evasão.

Reflexões sobre a escolha profissional de egressos que evadiram de cursos de graduação da Universidade Federal de Maranhão - UFMA

Apresentamos três trajetórias de escolhas profissionais que, entre seus múltiplos entrelaçamentos constituintes de suas singularidades, possuem em comum o fato de serem jovens que, por algum motivo, evadiram de cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão

(UFMA), sendo eles: Jovemar, egressos dos cursos de design (2007); Cristina, egressa do curso de filosofia (2008) e Saulo, egresso do curso de odontologia (2012).

Jovemar é um jovem solteiro, empregado, de 26 anos. cursou o seu ensino médio em uma escola pública. Quanto ao processo de escolha profissional, nos afirmou que não teve nenhum tipo de orientação profissional sobre qual curso de graduação poderia escolher.

Assim, Jovemar passou, em 2007, no curso de desenho industrial hoje conhecido como design. Na verdade, o curso de design não era a sua escolha, ele gostaria de fazer o curso de publicidade. Mas, segundo o jovem, como esse curso não foi oferecido na rede pública de São Luís-Ma, ele escolheu design pelo fato de tratar de criação. Assim, acrescenta:

Na verdade o que eu queria era o curso de publicidade, mas não era oferecido pela UFMA e não tinha PROUNI naquela época. Aí, o que mais se parecia com o curso era design. Eu conheci esse curso no edital dos cursos que tem lá, eu nem sabia que existia esse curso. Foi esse edital que me guiou para saber, mais ou menos, como era cada curso.

A escolha de um curso de graduação que não conhecido pelo aluno se configura como um importante determinante da evasão. Desse modo, o que lhe fez evadir do curso, depois de três anos, foi a falta de identificação com o curso de design. Com relação a essa precariedade de informações, Andriola (2003) nos fala da necessidade das universidades prestarem à sociedade e aos setores menos favorecidos informações sobre os serviços que oferecem.

A entrevista realizada com Cristina, 27 anos, se destaca, pois a mesma já havia evadido do segundo curso de graduação. Quanto à formação da sua identidade ocupacional, a jovem afirmou que a escolha do curso de filosofia não foi por vocação, e sim, por necessidade em passar em algum curso na UFMA. Como afirma Cristina: “Como eu tive a decepção de não ter passado em história eu escolhi outro curso, o curso de filosofia”. Sobre esta questão Lara et al. (2005) nos fala da situação de angústia em que o jovem se encontra quando tem que decidir a sua carreira profissional: “A situação do sujeito de escolher a profissão é basicamente uma situação de conflito, a qual envolve ansiedade, angústia e medo, entre outros sentimentos.” (p.58) Acreditamos que tal angústia e medo acabaram por precipitar Cristina a escolher um curso que não se enquadrava nas suas perspectivas quanto ao futuro profissional.

Mesmo já estando na graduação, Cristina passou no curso de direito em uma universidade privada, pelo Programa Universidade Para Todos – Prouni. O curso de direito foi o determinante principal de Cristina ter abandonado o curso de filosofia da UFMA devido ao status social que esse curso tem, pois segunda a jovem: “Por conta do próprio status do curso de direito e tal, eu acabei optando por direito e tranquei o de filosofia e depois abandonei mesmo.” Todavia, após três anos e meio de curso de direito, o mesmo foi trancado pela jovem a qual afirma não ter vontade de retomá-lo. Ramos e Lima (1996) nos falam da falta de clareza quanto aos motivos

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br
br

considerados pertinentes no processo da escolha profissional como “obstáculos que impulsionam o abandono dos cursos” (p.192).

Saulo é um jovem de 21 anos que cursou o ensino médio em uma escola da rede privada. Quanto ao processo de escolha da profissão, afirmou ter feito um teste vocacional oferecido pela escola, e como resultado foram apontados cursos da área de ciências sociais e humanas, que não eram as áreas que ele almejava fazer, pois já havia escolhido o curso de Medicina.

Após dois anos concorrendo à vaga de medicina pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), atingiu pontuação para o curso de odontologia na UFMA e se matriculou no mesmo. Essa escolha se deu pelo fato de ser o curso mais próximo do que desejava. Com relação a sua matrícula e evasão no curso de odontologia, Saulo nos relatou: “A questão foi o seguinte, quando eu entrei no curso de odontologia eu já entrei sabendo que não era onde eu queria estar. E o que me fez desistir é que depois um tempo, eu vi que eu tinha mais uma chance de tentar medicina”.

Sobre a formação da identidade ocupacional Locatelli et al. (2007, p. 268) afirma que ao final da adolescência: “e como ingrediente da formação de sua identidade pessoal, os indivíduos se tenham decidido sobre o próprio futuro, particularmente em termos profissionais”. Assim, percebemos que este jovem já tinha clara a sua decisão sobre qual curso pretendia fazer, mas a pressa em passar em um curso superior o fez se matricular em um curso que não lhe interessava. Tendo como consequência, a sua evasão após quatro meses no curso de odontologia para voltar a estudar para o vestibular de medicina.

Considerações Finais

O desenvolvimento da identidade ocupacional se constitui como uma fase importante na vida dos jovens, pois ocorre através de suas percepções sobre quem é, do que gosta e quem deseja ser dentro de uma realidade concreta. Assim, a escolha profissional pode ser entendida como algo que compõe a identidade da pessoa, ou seja, a imagem e a valorização que o indivíduo tem de si mesmo e suas perspectivas para o futuro.

Na presente pesquisa, abordamos o processo de escolha profissional de jovens que evadiram de cursos de graduação da UFMA. Assim, percebemos que as suas escolhas profissionais foram mediadas pela ausência do curso desejado na universidade pública; falta de conhecimento sobre os cursos, dificuldades em ser aprovado do no curso escolhido e a pressão em passar no vestibular.

Contudo, o processo de escolha dos cursos de graduação vivenciado pelos sujeitos desta pesquisa nos faz perceber a importância de projetos ou programas que visem auxiliar os jovens no processo de escolha da profissão através de ações que os façam refletir sobre seus projetos de vida, de forma a fazerem escolhas contundentes sobre seus futuros profissionais.

Acreditamos que a evasão discente se configura como um “processo psicossocial complexo” (PATTO, 2010, p.24), pois está relacionada a determinantes sociais, psicológicos, econômicos e culturais. Tendo a sua complexidade reconhecida, necessitamos ampliar discussões e, a partir delas, efetivar mudanças. E pensar no processo de escolha profissional se apresenta como uma discussão que merece destaque quando se fala em evasão.

Referências

ANDRIOLA, Wagner B. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar as causas e implantar um Serviço de Orientação a Informação (SOI). In: **ENSAIO: avaliação e políticas de Educação**. Rio de Janeiro, v.11. n.40, p. 332 -347, Jul/Set. 2003

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas, SP. 1998.

LARA, Luciane Dianin de et al. **O ADOLESCENTE E A ESCOLHA PROFISSIONAL: COMPREENDENDO O PROCESSO DE DECISÃO**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v.9(1), jan./mar., 2005.

LOCATELLI, Adriana C. Dias, BZUNECK, José Aloyseo & GUIMARÃES, Sueli Rufini. **A Motivação de Adolescentes em Relação com a Perspectiva de Tempo Futuro**. 2007. Disponível em: www.scielo.br/prc. Acesso em 10 Fev. 2015.

PAREDES. A. S. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.

PATTO, Maria Helena. **A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

RAMOS, Avia G. LIMA, Eliene Rodrigues de. **O Secundarista e o Processo de Escolha da Profissão**. Revista Brasileira de estudos pedagógicos. V.77. n 185. P. 191-219, jan/abr. 1996.

SARRIERA, Jorge Castellá; SILVA, Marli Appel; KABBAS, Cristina, Pigatto; LÓPES Vanessa Beckencamp. **Formação da identidade ocupacional em adolescentes**. *Estud. psicol. (Natal)*. 2001, vol.6, n.1, pp.27-32.